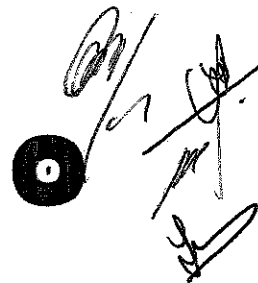


PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2015



ÍNDICE

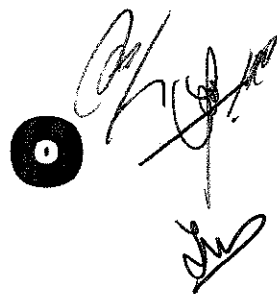
3 1. INTRODUÇÃO

5 2. PLANO DE ATIVIDADES

- 5 2.1. Artes Tradicionais
- 6 2.2. Festas Gualterianas
- 7 2.3. Teatro Oficina
- 7 2.4. Concurso Criação Teatral – Grupos Teatro de Amadores
- 7 2.5. Programação Regular – Centro Cultural Vila Flor
- 8 2.6. Serviço Educativo
- 8 2.7. GUIdance – Festival Internacional de Dança Contemporânea
- 8 2.8. Festivais Gil Vicente
- 9 2.9. Guimarães Jazz
- 9 2.10. Plataforma das Artes e da Criatividade
- 11 2.11. Centro de Criação de Candoso
- 12 2.12. Comunicação

13 3. ORÇAMENTO

- 13 3.1. Gastos
- 13 3.2. Rendimentos
- 13 3.3. Conclusão



1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades (PA) da Oficina para 2015 constrói-se, mais uma vez, num contexto de crise económica e social, o que, por um lado limita as apostas, mas, por outro lado, obriga a encarar esse desafio com coragem, determinação e imaginação, apostando nas parcerias para permitir a produção de eventos de relevo, diversificados e de manifesta qualidade.

Depois de 9 anos dedicados à arte e à cultura, assistimos a uma estrutura consolidada que, por isso, mesmo, vai podendo fazer face aos constrangimentos económicos. É evidente que, para a manutenção deste projeto, houve necessidade de reestruturar, recorrendo a medidas de reorganização, de contenção e de redução de recursos materiais e humanos, sem nunca pôr em causa os objetivos a atingir e a qualidade dos eventos programados e apresentados.

O PA é posto em ação nas várias estruturas, Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Plataforma das Artes e Criatividade (PAC) e Centro de Criação de Candoso (CCC), dando continuidade às manifestações culturais e artísticas mais marcantes, atraindo não só o público local, mas também nacional e até internacional. Dentro destas manifestações, destacam-se o GUIDance – Festival Internacional de Dança Contemporânea; os Festivais de Gil Vicente (Teatro) e o Guimarães Jazz (Música), que se têm vindo a desenvolver e a impor no meio artístico e cultural. Paralelamente, dar-se-á, igualmente, grande atenção às Artes Tradicionais, às Artes Performativas e às Artes Visuais.

Em organização conjunta da *Oficina*, da Câmara Municipal de Guimarães (CMG), da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana, está prevista a realização das Festas da Cidade e Gualterianas.

O Teatro Oficina, que assenta a sua ação na partilha de processos criativos e de produção, vai propor-se a regressar aos textos clássicos, atualizando-os, dando-lhes um cunho de contemporaneidade. Em complemento, continuará a dar relevo à formação de teatro para a cidade através das turmas de iniciação teatral (TIT).

O CCVF, espaço polivalente, permitirá dinamizar atividades nos auditórios; no Café Concerto (CC), espaço privilegiado para a promoção musical de carácter autoral e no Palácio Vila Flor (PVF), que irá acolher manifestações criativas de Artes Visuais.

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) continuará a apostar na exibição do espólio de José de Guimarães e, ainda, em estimular o diálogo entre a produção artística deste autor plástico e outros artistas portugueses que se têm vindo a afirmar.

Os Laboratórios Criativos (LC), instalados na PAC, prosseguirão a sua missão de promover o empreendedorismo e potenciar o surgimento de uma nova economia criativa.



O Serviço Educativo (SE) tem vindo a consolidar o seu trabalho dando relevo à criação em Artes Performativas para públicos jovens. Além disso, mantém a publicação do Jornal das Artes e Educação, LURA, como local de apresentação e reflexão das atividades que vão sendo realizadas. O Centro de Criação de Candoso (CCC) tornou-se um espaço privilegiado de residência artística, após a sua reabilitação e a construção de uma nova sala de ensaios, respondendo às necessidades dos artistas no seu processo criativo. Os trabalhos aí criados serão, posteriormente, apresentados, não só para dar a conhecer as suas propostas criativas, mas sobretudo para atrair e captar novos públicos, sejam crianças e jovens (em idade escolar) ou adultos, fomentando a aprendizagem de novas linguagens e a sensibilização para as artes ao longo da vida.

Também os espaços de vendas, as lojas do CIAJG e da Rua Rainha D. Maria II, funcionarão como polo dinamizador da cultura local e regional.

Outros eventos poderão surgir, ao longo do ano, no âmbito da programação do espaço público, como a Noite Branca, prevista para julho.

Este PA, ainda no domínio das intenções, poderá sofrer alguma alteração.

A *Oficina* irá apresentar esta proposta de PA à CMG, esperando que corresponda ao projeto cultural que Guimarães foi implantando e consolidando, sendo hoje, sem dúvida, uma referência cultural no país.



2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. ARTES TRADICIONAIS

A proposta de atividades a desenvolver na área do Património e Artesanato, durante o ano de 2015, tem como base grandes linhas orientadoras: o estudo, a valorização e a promoção. Acharmos que as nossas ações, nesta área tão específica, devem centrar-se no registo e constante atualização das transformações de cada manifestação do património cultural de Guimarães. Neste ponto, continuaremos a concentrar esforços no estudo das suas artes e ofícios (a confeção do bordado de Guimarães e da «cantarinha dos namorados»), com vista à sua inventariação e registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. A pedido de outras entidades locais, nomeadamente a Irmandade da Ronda da Lapinha, continuaremos com o trabalho de campo iniciado em 2014, com vista a ajudar a mesma entidade a registar a manifestação da Ronda da Lapinha no mesmo Inventário. Por outro lado, estas mesmas ações de estudo, com vista à inventariação, devem conduzir à valorização dessas mesmas manifestações. Neste ponto, propomo-nos a continuar o investimento em atividades que sirvam esta intenção, tais como oficinas para crianças e adultos, publicação de estudos relacionados com o património cultural local e nacional e promoção das artes e ofícios vimaranenses, diariamente com a nossa loja e ateliê em pleno Centro Histórico de Guimarães, e pontualmente, marcando presença nas principais feiras do sector, por todo o país.

No que concerne ao trabalho com as escolas na área da educação para o património, propomo-nos cativar 20 turmas de várias escolas do concelho de Guimarães para o desenvolvimento de um projeto dedicado à confeção das «passarinhas» e dos «sardões», composto por um conjunto de oficinas que ajudarão os grupos de trabalho a compreender a importância da preservação desta manifestação do património imaterial de Guimarães. Os resultados deste trabalho com os alunos serão publicados num desdobrável, testemunho material do projeto e que servirá, simultaneamente, para divulgar, também fora do âmbito escolar, a importância patrimonial do objeto de estudo.

Ainda na área da formação, propomos a realização de três oficinas para adultos que se realizarão aos sábados, a partir de setembro de 2015, no Espaço Oficina, e dedicadas à área da escultura (pedra, madeira e barro).

O projeto «Flor na Pele», desenvolvido entre abril de 2013 e outubro de 2014, permitiu mostrar à comunidade de Guimarães, que o património que detém, ligado às técnicas de trabalho do ciclo do linho, poderá ultrapassar o lado mais comum da recriação folclórica, cristalizada no passado, e tornar-se numa valiosa ferramenta de trabalho na atualidade. É conhecida a riqueza da fibra do linho, com inúmeras vantagens, quer do ponto de vista do uso quer ambiental. O conhecimento associado ao cultivo e transformação desta fibra, em moldes artesanais ou até mesmo industriais, poderá ser potenciado e rentabilizado. Acreditamos que os resultados do projeto «Flor na Pele» podem ser replicados noutras regiões do país, onde ainda subsiste a prática dos afazeres inerentes ao ciclo do linho. Gostaríamos de poder levar a exposição «Flor na Pele» a esses mesmos centros onde o projeto serviria de base para o desenvolvimento de atividades, concretizadas pelas entidades que acolherão o projeto, de modo a que sejam desenvolvidas ações adaptadas à realidade de cada território. Propomo-nos realizar um conjunto de contactos com museus locais para que incluam a exposição e programa educativo associado nas suas atividades. Trata-se de um projeto que tem um baixo custo face a uma grande riqueza de conteúdos, o que poderá ser útil a várias entidades em territórios ligados ao têxtil.

O conjunto das atividades inerentes à promoção das artes tradicionais em 2015 visa, além da continuidade na participação das atividades artesanais de Guimarães em diversas Feiras Nacionais, a divulgação da marca Bordado de Guimarães, de forma incisiva no mercado, contando com a sua presença nas mais importantes



exposições que se realizam anualmente no nosso país, bem como com a adesão à marca nacional *Portugal Sou Eu*, promovida pela Associação Industrial Portuguesa.

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da *Oficina* enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam ainda pelo cumprimento de ações, tais como: dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães, já que o processo de implantação da Certificação junto dos produtores foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica foi obtida em 2011; enquanto Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, continuará a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo, que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação e finalmente continuará a realizar o trabalho de promoção necessário à captação dos produtores para a Certificação.

A *Loja Oficina*, localizada no Centro Histórico, tem vindo a incrementar o seu volume de vendas e constitui-se como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais do concelho ao público visitante e, também, local. Com a opção que tomamos em tornar possível a convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, vimos um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato, o que nos leva a pensar que o canal mais visível do nosso trabalho na promoção das artes e ofícios de Guimarães passará por este esforço: garantir o acesso dos produtos e das pessoas que os concretizam, ao público, de uma forma imediata e eficaz. Manter este conceito de *Loja/Ateliê*, instalado numa das principais artérias do Centro Histórico de Guimarães, é fundamental para conseguirmos ajudar os artesãos a preservarem o património associado ao seu saber-fazer, valorizando os produtos do seu trabalho e permitindo a promoção e escoamento das obras realizadas.

Está previsto, ainda, desenvolver uma intensa campanha de promoção da *Loja/Ateliê* com vista a atrair os turistas, através da concretização de um desdobrável para divulgação do espaço, produtos e oficinas de experiência na área do Bordado e Olaria. Este suporte será colocado em todas as unidades hoteleiras da cidade e nos serviços de turismo. Fruto de um contacto com uma empresa de turismo internacional (TLC), está agendada a receção de um grupo considerável de turistas americanos para a concretização de oficinas nas áreas do Bordado e da Olaria de Guimarães.

2.2. FESTAS GUALTERIANAS

A organização das centenárias Festas Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população. A realização das Festas da Cidade contará, como habitualmente, com a organização conjunta da *Oficina*, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana.

2.3. TEATRO OFICINA

O TO assenta a sua programação para 2015 numa estratégia de partilha de processos criativos e de produção, colocando em diálogo o presente e futuro da criação contemporânea, tornando-se um espaço de encontro entre artistas, que permite pôr em ação uma conceção de Teatro, como elemento fundamental e urgente da necessária transformação social. É um ano de regresso inequívoco aos textos clássicos, moldados por um cunho contemporâneo, quer na versão de *La Vida es Sonho*, de Calderón de la Barca, a estrear no Teatro Nacional São João, realizada em conjunto com a companhia João Garcia Miguel, num



processo de encontro entre dois modos muito diferentes de criação, quer na aventura encenada por Gonçalo Amorim, de *Pantagruel*, uma versão cénica e festiva, para os jardins do CCVF, no final do verão. Estes dois espetáculos têm já prevista uma digressão pelo território nacional, afirmando o nosso processo criativo. Ao mesmo tempo que estes projetos são criados, teremos uma nova incursão em *Shakespeare*, com um Romeu e Julieta multi-etário, encenado por Bruno Bravo, com os *Primeiros Sintomas*, numa celebração comunitária de Teatro e Cidade. É também um ano marcado por bastantes datas de digressão do *Círculo de Transformação em Espelho*, a nível nacional, e pela presença nas freguesias dos resistentes espetáculos *Sermões?* e *69 Contos*. Continuaremos todo o ano a realizar a formação de teatro para a cidade e terminaremos em grande, com os ensaios da versão do *Conto de Inverno*, a estrear em 2016. Prevê-se um ano de espetáculos criados em coprodução, pretendendo obter objetos artísticos válidos e úteis.

2.4. CONCURSO CRIAÇÃO TEATRAL - GRUPOS TEATRO DE AMADORES

Realizado anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procura-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

2.5. PROGRAMAÇÃO REGULAR - CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Em 2015, a matriz da programação cultural manterá a sua missão de valorização da criação contemporânea, trazendo a palco artistas que continuam a marcar a nossa época, ao mesmo tempo que se desenvolverá um investimento paralelo na geração de emergentes, que desenham as coordenadas artísticas de um futuro que se aproxima à velocidade da luz. Esta forma de pensar, projetar, enquadrar e apresentar tem sido vital para a transformação e engrandecimento de Guimarães, enquanto cidade europeia, e de forte relação cultural com o mundo. O ativo que representa a oferta de uma programação cultural regular qualificada deste tipo é cada vez mais essencial, enquanto argumento à auto-estima e prosperidade social das cidades contemporâneas. Este segmento de continuidade entre os grandes eventos já estabelecidos em termos de público (GUIDance - Festival internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente - Teatro; Guimarães Jazz - Música) é fundamental para a criação de públicos e de hábitos culturais, contribuindo para a coesão social da população e o conseqüente crescimento intelectual. Neste particular articula-se o apoio à criação, por via das coproduções e residências artísticas, com os acolhimentos nas suas mais variadas escalas e formas de apresentação, promovendo o envolvimento artístico local na relação com as tendências nacionais e internacionais das diferentes áreas artísticas. Numa perspetiva de contínuo apoio à emergência no âmbito da música, o Café Concerto manterá a sua atividade regular, impulsionadora de talentos e estímulos à construção de carreiras para a nova geração de compositores, assumindo particular incidência na criação nacional. A filosofia cultural para cidade é, assim, cumprida com um programa bastante abrangente e sobretudo qualificado nas respostas que dá à necessidade de consumo cultural no século XXI.

2.6. SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo conseguiu consolidar o trabalho relativo ao CCVF, fazendo parte de uma rede informal de trabalho a nível nacional, que se destaca pelo apoio à criação em Artes Performativas para públicos jovens. A última prova prestada pelo Serviço Educativo da *Oficina* foi o convite à criação e implementação do Programa de Oficina de Artes, no âmbito das AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular pela CMG, que resulta no Programa Mais Dois - Programa de Aprendizagem em Artes Performativas.



O SE conseguiu, também, granjear o reconhecimento dos pares programadores, professores e pais, relativamente aos conceitos propostos na área da educação artística. São elementos centrais neste trabalho a formação regular e diversificada para professores, a participação, na temporada 2014/15, no projeto 10 X 10 (Descobrir/ Gulbenkian), que culmina entre janeiro e fevereiro com a apresentação das aulas públicas criadas neste âmbito e a publicação do jornal *LURA*.

No que respeita o CIAJG e às Artes Visuais, o trabalho do SE ainda se encontra em fase de consolidação, tendo contado, no entanto no ano de 2014, com um forte incremento de públicos, nomeadamente através de visitas especiais para professores, conversas e, em particular, o *Programa Vai e Vem*, oferecido às escolas do concelho de Guimarães. Destaque-se a possibilidade de uma aproximação à Universidade do Minho (UM) / Estúdio UM e a Escola Superior Artística do Porto (ESAP), através do Gabinete de Desenho.

Neste ponto do projeto, acreditamos que os objetivos devem a ser consolidação do trabalho no território local, com particular relevo para o CIAJG e para a programação geral, bem como a fixação de protocolos e parcerias formais onde até agora se colaborava de modo informal.

Várias iniciativas, neste âmbito, têm já vindo a ser desenvolvidas, nomeadamente o aumento do número de ensaios abertos, as conversas com o público – *Há conversa com...*, e uma colaboração mais próxima com o TO. Este trabalho deve ser aprofundado e, em particular, na área das residências artísticas que têm de ser mais incrementadas.

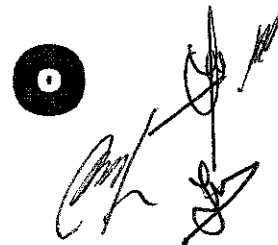
Destaque-se, ainda, que nesta fase, existem relações próximas com a UM, a Escola Secundária Francisco de Holanda, a Escola Secundária das Caldas da Taipas e o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, que podem resultar em parcerias fortalecedoras da *Oficina*.

2.7. GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

O GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea - será uma vez mais um passo em frente na valorização deste universo de criação artística e na formação de públicos. O significativo aumento de estreias e coproduções no elenco do festival aponta a força e o caminho de consolidação deste evento anual, no calendário cultural de inverno. O modelo de aposta numa seleção de emergentes, em complemento com um cartaz de consagrados, afirma o GUIDance, enquanto festival de cobertura total dos mais irrepreensíveis criadores nacionais e internacionais desta disciplina artística. O programa de atividades paralelas contemplará workshops, conversas e ensaios com alguns dos coreógrafos que participarão na edição deste ano, contribuindo para a componente de formação, absolutamente essencial na missão que o GUIDance tem vindo a cumprir.

2.8. FESTIVAIS GIL VICENTE

Momento alto no calendário de programação da cidade no âmbito teatral, os Festivais Gil Vicente terão, na sua edição de 2015, que decorrerá no mês de junho, algumas das melhores companhias nacionais, propondo a apresentação de peças contemporâneas de recorte qualificado. Os Festivais têm sido um instrumento fundamental para a celebração desta linguagem e para a criação de um público que dá a consequente resposta ao longo de todo o ano, na programação regular. Incluído neste plano de propostas está o TO, a companhia da cidade que tem vindo a criar laços com a comunidade local imprescindíveis para uma manifestação artística cada vez mais participada. A vontade de suscitar questões fundamentais ligadas à existência do homem encontram, nos Festivais Gil Vicente, um momento de privilégio e uma necessidade fundamental da nossa existência enquanto seres sócio-culturais.



2.9. GUIMARÃES JAZZ

O Jazz tem sido um dos grandes veículos da afirmação de Guimarães enquanto cidade cultural de referência. O Festival que se realiza, anualmente, em novembro, coloca o público em contacto com os maiores nomes mundiais em diversas dimensões. Os concertos, as jams e as atividades paralelas, de vária ordem, transformam a região num organismo vivo de celebração desta arte de criação, impulsionando as relações sócio-culturais do meio onde estas ações ocorrem. O Guimarães Jazz é, por consequência do seu percurso natural de crescimento, o evento maior da programação de uma cidade com perfil europeu, que mantém, igualmente, um foco de atenção na criação nacional. As fronteiras estilísticas são abolidas e novos olhares se abrem como proposta de vivência do mundo a partir de Guimarães. Assim, em 2015, o Guimarães Jazz prosseguirá na maturação de linguagens e afirmação do seu estatuto, enquanto momento inequívoco de excelência, continuando a colocar a cidade no mapa mundial dos grandes acontecimentos culturais.

2.10. PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE

CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ GUIMARÃES (CIAJG)

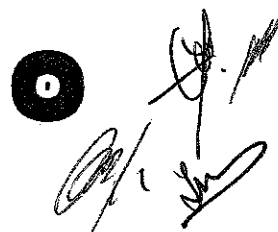
Em 2014, definimos como objetivo trabalhar sobre o desenvolvimento de três eixos centrais da atividade do CIAJG - programação, coleção e edição -, no sentido de construir uma identidade institucional forte, reconhecível e respeitada a nível nacional.

Para 2015, com o sentido do dever cumprido, mas com a firme preocupação em adaptar a cadência de programação à nova realidade orçamental, propondo novas medidas, que se prendem com a premente necessidade de alargar a base de reconhecimento público e de financiamento do projeto.

2015 será, assim, o ano em que nos ocuparemos com especial ênfase da *coleção*, que terá uma grande remodelação no mês de julho com a exposição *TCHOKWE | DESENHOS DE AREIA*: a partir das investigações de Mário Fontinha. A exposição aborda o riquíssimo universo do povo Tchokwe, de Angola, fazendo conviver o extenso conjunto de obras da coleção de José de Guimarães/CIAJG com lendas e recontos da cosmogonia do povo oriundo do nordeste de Angola, através de práticas narrativas que estão representadas nos desenhos de areia "sona", que foram profusamente estudados por Mário Fontinha, quando trabalhava no Museu do Dundo, na província da Lunda. Decorrem conversas para garantir o financiamento externo, necessário à realização desta operação.

Ainda a partir da coleção, em conjugação com os diversos acordos para o depósito, comodato ou doação de obras ou conjunto de obras ao CIAJG, vamos prosseguir as parcerias com municípios e outras instituições, no sentido de realizar exposições concebidas e produzidas para ali serem realizadas. Esta prática, que traz benefícios financeiros à instituição, terá como ponto alto a organização da exposição que marcará o centenário do Museu do Abade de Baçal, em Bragança.

O grande desafio do ano que se avizinha será, contudo, alargar a base social de apoio para o projeto, com uma mais eficaz comunicação, com a criação de um núcleo de amigos de museus (constituído por pessoas individuais, instituições e tecido empresarial) e com a conclusão do processo de acesso à Rede Portuguesa de Museus.



PROGRAMAÇÃO 2015

Oracular Spectacular

Desenho e animismo
janeiro-abril

Daniel Barroca
Pedro Paixão
Rui Moreira
Alexandre Conefrey
Jorge Feijão
António Poppe
Otelo Fabião

Thierry Simões
Paulo Serra

Vasco Araújo Demasiado pouco, demasiado tarde

Too little, too late
abril-julho

**José de Guimarães
Grandes ciclos de
pintura**
abril-julho

Inquéritos à arquitectura e à paisagem

Fotografia e território
julho-outubro

Filipa César
Exposição individual
outubro-janeiro 2016

**Francisco Janes
/ João Grama /
Daniel Barroca**
Outubro-janeiro
2016

Encontros para além da História 2015

Dezembro

LABORATÓRIOS CRIATIVOS

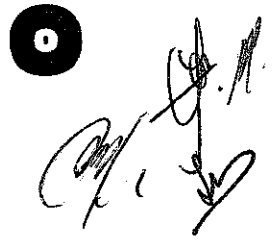
Após avaliação do projeto relativo aos LC da *Oficina* no ano 2014, e contando com o apoio da *Opium* como consultora externa para este projeto durante o ano de 2015, a *Oficina* pretende adotar um modelo de gestão que passa por um acompanhamento eficaz de todos os projetos incubados. Para isso, é estratégia da estrutura garantir um Gestor de Projeto que, durante todo o processo de desenvolvimento das empresas incubadas, seja um elemento de relação primordial com a Entidade Gestora e, ao mesmo tempo, seja responsável por monitorizar e salvaguardar todas as necessidades que um projeto desta natureza envolve. Assim, o ano de 2015 pretende ser um ano de remodelação do projeto, no que ao modelo de intervenção diz respeito, não descurando, com isso, a continuidade na afirmação do potencial deste projeto, no âmbito local e regional, a partir de uma estratégia de implementação de sinergias quer com o tecido empresarial quer com a população da cidade de Guimarães.

A estratégia de operacionalização dos LC, para o ano de 2015 parte, desde logo, por um reposicionamento dos projetos incubados. Implementar-se-ão as seguintes tipologias de projeto: projetos em **pré-incubação**, projetos em **incubação** e projetos **pós-incubação**.

A operacionalização deste novo modelo de intervenção e acompanhamento dos Laboratórios Criativos para o ano 2015 pretende ir ao encontro das necessidades específicas de cada projeto, tendo por base o potencial e estado de maturação em que ele se encontra. Assim, pretende-se que os projetos em pré-incubação tenham a duração máxima de 6 meses, em incubação tenham a duração máxima de 18 meses e em pós-incubação a duração máxima de 2 anos.

Com este modelo de intervenção, é objetivo potenciar a relação entre o Promotor de Projeto e a *Oficina* catalisando, com isso, o acompanhamento eficaz a cada projeto e suas especificidades próprias.

Não obstante ao modelo apresentado, entende-se a importância na aposta à continuidade no acompanhamento individual e coletivo de todos os projetos incubados. Dessa forma, consubstancia-se o modelo de gestão e intervenção apresentado, dando relevo ao entendimento necessário às características de cada projeto, suas principais linhas orientadoras, suas competências centrais e suas relações com os agentes externos cujo papel é determinante para o seu desempenho e estratégia de atuação.



Em consonância com a avaliação efetuada pela consultora externa *Opium*, a *Oficina* entende que farão parte da execução deste novo modelo de intervenção e acompanhamento os seguintes projetos e respetiva tipologia de posicionamento nos Laboratórios Criativos 2015.

Pré - Incubação – Making Of, Lumatera, X-Arquitetura, Meraki Tech, Semantic@

Incubação – GetGreen, WeAreMateria, Nby, Tours & Tales

Pós - Incubação – OOF, Cólofon, TexOnline

2.11. CENTRO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE CANDOSO

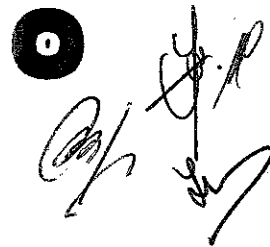
As residências artísticas são uma das componentes do plano estratégico para transformar Guimarães em cidade de criação. Neste particular, o equipamento construído em Candoso, em 2012, é a materialização de um percurso de apoio concreto ao processo criativo que incide com maior predominância na Artes Performativas. Esta prática de residência artística está articulada com as coproduções que a *Oficina* tem vindo a realizar com várias companhias e criadores maioritariamente nacionais. Atualmente, o CCC é possuidor de condições quase únicas no país e, com a recente construção de um estúdio de ensaio com dimensões maiores aos já existentes, apresenta agora uma maior versatilidade e maior resposta às condições procuradas pelos artistas e companhias para o desenvolvimento do seu processo criativo. De referir, ainda, que este equipamento assume particular importância na época dos festivais realizados pela *Oficina*, nas diferentes áreas artísticas, enquanto espaço de estadia e ensaios.

2.12. COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação da *Oficina* para o ano de 2015 será desenvolvido tendo em conta um contexto de grande complexidade, resultante de dois fatores: a situação social, económica e financeira do país; e o aumento da oferta cultural na região. É, neste exigente contexto, que a comunicação da *Oficina* se empenhará na prossecução dos seus objetivos e no cumprimento das suas metas, explorando oportunidades e encontrando alternativas que permitam a realização da sua missão.

Recordamos que, ao longo dos últimos anos, dois grandes objetivos têm estruturado a linha estratégica de comunicação da *Oficina*: primeiro, implementar um sistema de comunicação que permita o crescimento do público já fidelizado, bem como o aumento da frequência do público não assíduo e a conquista de novos públicos; segundo, manter o posicionamento e os elevados níveis de notoriedade da *Oficina* e da sua programação.

Estamos convictos que o segundo objetivo já foi alcançado. A *Oficina* conseguiu, ao longo dos anos, atingir níveis de notoriedade e credibilidade indiscutíveis, ao nível nacional e internacional, quer no que diz respeito ao meio cultural e artístico, quer no que concerne à opinião pública geral. Relativamente ao crescimento de público, em 2014 manteve-se, infelizmente, a tendência de diminuição do poder de compra e uma alteração da matriz de consumo da população, em virtude do contexto económico vigente, pelo que, em 2015, torna-se imperativo encontrar estratégias que fortaleçam a relação entre a programação cultural da *Oficina* e o seu público. Através do trabalho desenvolvido ao nível da comunicação, procuraremos, assim, estreitar laços com o público fidelizado e captar a atenção do público não assíduo, recorrendo a estratégias que apelem a uma relação mais emocional e, conseqüentemente, de maior consumo.



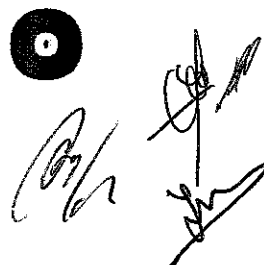
A reformulação da imagem gráfica de Comunicação da *Oficina* (em setembro de 2014) foi um importante passo neste sentido. Desde então, o design de comunicação tem sido construído com o objetivo de tornar a informação mais clara, mais atrativa, mais emocional e, conseqüentemente, mais acessível a diferentes tipos de público.

No que diz respeito à sua organização, a comunicação continuará a ser implementada segundo a lógica da programação regular (mensal) e dos eventos âncora (GUIDance, Festivais Gil Vicente, Manta, Guimarães Jazz) que continuarão a ter uma identidade própria e uma divulgação reforçada. O Serviço Educativo continuará a ser trabalhado numa lógica temporal: apresentação da programação de forma trimestral, comunicação mensal das atividades pontuais e comunicação específica, tendo em conta os diferentes públicos, que necessitam de ser sensibilizados para esta programação. O Teatro Oficina será comunicado, de forma particular, nos momentos que marcam as estreias das novas produções da companhia.

Em 2015, pretendemos continuar a apostar numa matriz comunicacional que privilegie os "novos" meios de comunicação em detrimento da comunicação "tradicional". Haverá um incremento da comunicação online (conteúdos multimédia, redes sociais, convites e newsletters eletrónicas) com o objetivo de alimentar novos estímulos e uma relação de maior proximidade com o público. Continuaremos a melhorar a qualidade e quantidade dos conteúdos inseridos, de forma a atingir uma maior taxa de penetração e interatividade.

O reforço da comunicação online não pode, contudo, significar uma diminuição da importância dos suportes de divulgação impressos. O sistema de comunicação em 2015 será, por isso, implementado de forma integrada, como tem acontecido até agora (agenda mensal, flyers e outros suportes impressos, divulgação outdoor de grande formato, nomeadamente, na cidade do Porto, inserções publicitárias e comunicação online).

Em 2014, será ainda mantida a forte aposta na área da assessoria de imprensa, ferramenta integrante e essencial da área da comunicação, que engloba o envio regular de press releases, a realização de conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. Existe um longo historial de relacionamento entre a assessoria de imprensa da *Oficina* e os órgãos de comunicação social que é importante manter, uma vez que o trabalho da assessoria de imprensa se traduz em notícias que não representam qualquer custo. Este trabalho, diário e persistente, continuará a ser avaliado através da monitorização do clipping.



3. ORÇAMENTO

Os critérios que pautaram a construção do orçamento para 2015 vêm na sequência da execução que tem sido efetuada ao longo do ano que agora termina. Tendo em consideração que a prudência deve continuar a ser um princípio basilar na determinação dos valores a orçamentar, é fundamental ter o real conhecimento das necessidades e dificuldades no sentido de obter financiamento para o regular funcionamento da Instituição, pelo que as decisões estratégicas mais recentemente assumidas e implementadas terão o seu reflexo em 2015.

Passemos, pois, à explanação mais pormenorizada dos valores encontrados para as mais relevantes rubricas do orçamento que se apresenta.

3.1. GASTOS

O montante previsto para os Gastos em 2015 ascende a 4.107.800,00 €, correspondendo a um decréscimo de 20% (966.000,00 €) relativamente a 2014.

Na elaboração da estimativa de gastos manteve-se o princípio fundamental de gestão assente na contenção e eliminação/redução dos mesmos. Resultou uma forte descida comparativamente a 2014 nas principais rubricas da estrutura de Gastos, a saber:

- Gastos de Funcionamento com uma redução de 6% justificada pela melhor aplicação e gestão dos recursos;
- Gastos com o Pessoal com a uma redução na ordem dos 15%, fruto da não renovação de três contratos a termo, dois despedimentos voluntários, concessão de uma licença sem vencimento pelo período de três anos e por um Programa de Rescisões por Mutuo Acordo (nove candidatos), que se encontra em curso e será finalizada antes do fecho do ano de 2014;
- Gastos com Atividades com uma redução de 13% resultante da maior e melhor articulação das decisões de programação global das atividades;
- Gastos de Conservação e Manutenção com uma redução de 4% justificada por uma melhor gestão dos recursos e sua manutenção.

3.2. RENDIMENTOS

A estimativa de Rendimentos para 2015 altera-se relativamente a 2014, fortemente justificada pela alteração contratual com a Câmara Municipal de Guimarães. É previsível que o financiamento do Município volte em 2015 à modalidade de atribuição e subsídio. Prevê-se um aumento das vendas relativamente a 2014 (25%), justificado com o excelente desempenho em 2014 da Loja Oficina na Rua Rainha D. Maria II. No tocante aos proveitos suplementares, prevê-se uma redução significativa relativamente a 2014 (83%), justificada pela perda de receitas relativas aos alugueres por via do contrato de comodato assinado entre a Oficina e a Câmara Municipal de Guimarães.

3.3. CONCLUSÃO

Como já foi referido, o orçamento agora apresentado foi elaborado com a firme convicção que será o melhor para os objetivos que a Oficina se propõe executar no próximo ano de 2015.

Houve necessidade de reestruturar, recorrendo a medidas de reorganização, de contenção e de redução de recursos materiais e humanos, sem nunca colocar em causa os objetivos a atingir e a qualidade dos eventos programados e apresentados.

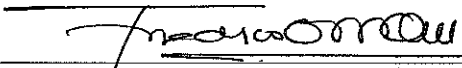


GASTOS TOTAIS	4.107.800,00
Gastos Funcionamento	1.166.300,00
Seguros	13.250,00
Combustíveis	13.000,00
Comunicações	31.000,00
Consumíveis	34.800,00
Água	15.750,00
Eletricidade	229.000,00
Gás	59.000,00
Livros e Documentação Técnica	1.000,00
Limpeza e Higiene	12.000,00
Segurança	160.000,00
Comunicação e Marketing	205.000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	288.500,00
Despesas Postais	2.500,00
Deslocações e Estadas	8.500,00
Compras - Mercadorias	20.000,00
Contrato Manutenção AVAC	12.500,00
Contrato Manutenção Elevadores	25.000,00
Contrato Manutenção Gerador	2.000,00
Outras	33.500,00
Gastos com Pessoal	1.056.500,00
Salários	778.000,00
Encargos	174.000,00
Seguros	14.000,00
Trabalho Supl./Remunerações Adicionais	48.000,00
Higiene e Seg. Trabalho	3.500,00
Desp.Repres./Ajudas custo/Deslocações	8.500,00
Formação Profissional	5.500,00
Outras	25.000,00
Gastos com Atividades	1.206.500,00
CCVF	966.500,00
PAC	210.000,00
CCC	30.000,00
Gastos de Conservação e Manutenção	40.500,00
DCM - Geral	30.500,00
DCM - Técnica	10.000,00
Equipamento e Maquinaria	38.000,00
Impostos	270.000,00
IVA - (Liquidado/Dedutível)	
Contencioso e Notariado	30.000,00
Outros Gastos	300.000,00
Empréstimos	0,00

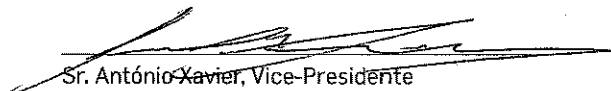
RENDIMENTOS TOTAIS	4.107.800,00
Vendas	75.000,00
Prestações de Serviços	225.000,00
Bilheteira	110.000,00
Inscrições	25.000,00
Espectáculos	40.000,00
Câmara Municipal de Guimarães	0,00
Outras	50.000,00
Proveitos Suplementares	40.000,00
Rendas e Alugueres	30.000,00
Parques Estacionamento	0,00
Outros Proveitos Suplementares	10.000,00
Subsídios/Apoios	3.567.800,00
Direção Geral das Artes	367.800,00
Câmara Municipal de Guimarães	3.200.000,00
QREN - Programação Cultural em Rede	0,00
QREN - SACIC	0,00
QREN - Quadrilátero	0,00
Outros	0,00
Outros Proveitos	200.000,00



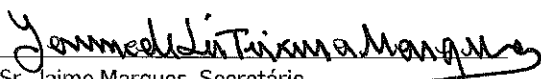
Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 16 de dezembro de 2014.



Dr. Frederico Queiroz, Presidente

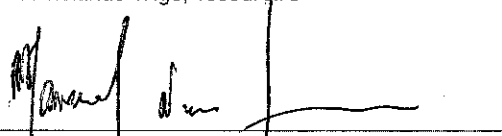


Sr. António Xavier, Vice-Presidente



Sr. Jaime Marques, Secretário

Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro



Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal